

Memórias formativas a partir de cadernos escolares de matemática da educação infantil

Formative memories from school mathematics notebooks in early childhood education

César Augusto do Prado Moraes
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Bom Jesus - Brasil

Resumo

Este trabalho de cunho narrativo na modalidade autobiográfica, estuda o Ensino de Matemática na Educação Infantil. O autor assumiu o papel de sujeito deste trabalho, narrando suas experiências e memórias em uma escrita da narrativa de si a partir de questionários dos seus professores com seus cadernos escolares. A pergunta de pesquisa: O que aprendi *experientialmente* nas circunstâncias de discência, no âmbito do ensino de Matemática, capaz de contribuir para o ensino de Matemática na Educação Infantil? As narrativas, são analisadas a partir de uma análise interpretativa em uma leitura temática com a unidade de análise “ensino de Matemática”. O objetivo é compreender aprendizagens desenvolvidas por meio das experiências de discência, no âmbito do ensino de Matemática. Como resultados foi evidenciado que o autor, teve uma formação matemática totalmente tradicional.

Palavras-chave: Ensino de matemática; Cadernos escolares; Educação Infantil.

Abstract

This narrative work in the autobiographical modality, studies the Teaching of Mathematics in Early Childhood Education. The author assumed the role of subject of this work, narrating his experiences and memories in a self-narrative writing based on questionnaires from his teachers and their school notebooks. The research question: What did I learn experientially in the circumstances of learning, within the scope of Mathematics teaching, capable of contributing to the teaching of Mathematics in Early Childhood Education? The narratives are analyzed based on an interpretative analysis in a thematic reading with the unit of analysis “teaching Mathematics”. The objective is to understand learning developed through learning experiences, within the scope of Mathematics teaching. The results showed that the author had a completely traditional mathematical background.

Keywords: Mathematics teaching; School notebooks; Child education.

1. Introdução

Início esta mensagem introdutória, enfatizando que, no decorrer deste trabalho, relatarei o meu percurso formativo referente a minha formação escolar em matemática da educação infantil, vivenciando os processos de formação no decorrer de suas experiências “reflexivas biográficas”(Passeggi, 2011), que privilegiou minha narrativa de si, na qual procurei dar sentido às minhas vivências e, nesse itinerário, construir outras representações para minhas práticas no contexto escolar no ensino de Matemática da educação infantil.

Assim, assumi neste artigo a relação dialética apresentada por Passeggi (2011, p. 147), qual seja: a “[...] reinvenção de si e a resignificação da experiência daquilo que nos aconteceu e que constitui, certamente, um dos terrenos mais férteis da pesquisa (auto)biográfica em Educação”. Nessa perspectiva, apresento neste recorte (auto)biográfico as minhas relações entre o ensino e a formação matemática na educação infantil.

Meus estudos foram iniciados a 1ª Etapa da Educação Infantil no ano de 1988, em uma escola municipal denominada “Castro Alves”, onde cursei as duas etapas de escolarização da primeira infância (entre os anos de 1988 e 1989).

Larrosa (2002, p. 19) apresenta o “sujeito da experiência” como sendo um espaço oferecido onde os acontecimentos estabelecem o lugar da construção. Assim, eu, como “sujeito da experiência” formativa, relato a minha permanência no lugar dos acontecimentos formativos, durante os dois da Educação Infantil.

Hoje, ao refletir sobre a minha trajetória formativa escolar e a relação com meus professores que me ensinaram Matemática na Educação Infantil, concordo plenamente com a reflexão de D’Ambrósio (2007, p. 84), ao elucidar que nenhuma pessoa “[...] poderá ser um bom professor sem dedicação, preocupação com o próximo, sem amor num sentido amplo. O professor passa ao próximo aquilo que ninguém pode tirar de alguém, que é conhecimento”.

Assim todo o meu percurso formativo da Educação Infantil foi na rede pública de ensino paulista, em uma escola municipal. Fui professor da rede pública de ensino durante dezenove anos, algo de que tenho muita honra. Se sou quem sou hoje, devo a cada professor, a cada vivência obtida entre os muros das escolas públicas onde estudei e lecionei.

Josso (2010, p. 47) salienta que aquele que narra a própria experiência formativa, de certo modo, menciona “[...] a si mesmo, a própria história, as suas qualidades pessoais e

socioculturais, o valor que atribui ao que é ‘vivido’ na continuidade temporal do nosso ser psicossomático”. Assim, busco apresentar a minha trajetória de formação como discente da Educação Infantil e docente da escola pública de forma breve, com o intuito de ressignificar suas experiências formativas no ato de narrar a sua própria vida (Passeggi, 2011).

Este trabalho apresenta como proposta de pesquisa o princípio fundador da escrita da minha experiência discente, como prática investigativa autobiográfica com a escrita de si, cujo intuito é desenvolver um estudo que contribua para a reflexão sobre o ensino de Matemática na Educação Infantil. A pesquisa partiu de uma dimensão que contempla a reflexão biográfica a partir das minhas vivências no espaço escolar e no processo de ensino e aprendizagem do ensino de Matemática.

Ao narrar a minha própria história, dei sentido às minhas experiências. A experiência relatada é ressignificada, razão estimulante para a pesquisa educacional, pois aponta caminhos de relação entre viver e narrar as experiências, a formação e a consciência de fatos ocorridos no âmbito do espaço escolar durante minha trajetória formativa. Este desdobramento me chamou a atenção, pois busquei, ao longo de minha experiência profissional e pessoal como docente, produzir conhecimento que envolva minha própria prática docente, que possa oferecer novas formas de “pensar e fazer”, influenciando diretamente a cultura dos alunos e dos professores em relação ao ensino de Matemática.

Compreendi a importância de revisitar meus processos formativos, por meio da aplicação de um questionário narrativo aos meus antigos professores que me ensinaram Matemática com base em meus cadernos escolares, os quais foram instrumentos de análise e coleta de dados deste trabalho. Vivi processos de resgate de minhas vivências e memórias pautadas em ações compartilhadas entre eu autor deste trabalho, meus professores e meus cadernos, num movimento dialógico e dialético entre teoria e prática, entre reflexão e ação, de elaboração individual e coletiva, que pode se configurar como um catalisador que abriu espaços-tempos de (auto) formação docente, em busca da superação dos desafios e limites da constituição do ensino de Matemática na educação infantil.

De acordo com Abrahão (2013, p. 08), assumi neste trabalho a consideração “[...] (auto)biográfica assim empreendida resulta trazer o sujeito da narração, o narrador, para o centro do processo de compreensão das trajetórias da própria formação e profissionalização, bem como a autoria real da escrita de si”.

Assim, continuo a descrever minha (auto)biografia, pois como sujeito principal deste trabalho, venho resgatar minhas memórias com o auxílio dos relatos de meus professores que me ensinaram Matemática na educação infantil e no ciclo I, bem como a análise e visualização de meus cadernos escolares, que contribuíram para lembrar de como aprendi matemática.

Reconstruir minhas narrativas de experiência pode significar um processo mais amplo, em que recuperei os diferentes sentidos e significados de ser professor de Matemática.

O objetivo deste trabalho é: Compreender aprendizagens desenvolvidas por meio das experiências de discência, no âmbito do ensino de Matemática.

Desse modo, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: O que aprendi *experientialmente* nas circunstâncias de discência, no âmbito do ensino de Matemática, capaz de contribuir para pensar/praticar o ensino de Matemática na Educação Infantil?

Finalizo a mensagem introdutória deste trabalho ressaltando que sou um professor de Matemática que busco averiguar a própria prática de sala de aula para, com isso, conseguir ministrar melhores aulas para meus alunos, a quem procura ensinar Matemática.

2. Autobiografia do professor de matemática: a constituição de seu processo formativa de discência

Como autor deste trabalho apresento a minha narrativa autobiográfica educativa de discência da Educação Infantil e menciono meu contexto da sala de aula da escola pública. Os momentos aqui apresentados têm como propósito a minha autoformação com o intuito de apresentar a consciência por mim vivenciada em todo este processo de transformação e aprendizagem vivido. É nesse sentido que entendo a “biografia educativa”, definida por Josso (2004) como tendo uma natureza formativa das experiências significativas.

Assim, busquei as experiências significativas que apresentarei nas minhas memórias, nas respostas aos questionários dos meus professores de Matemática, nos meus cadernos escolares. Todo esse material orienta a construção deste trabalho, que traz aspectos sobre o ensino de Matemática.

Como aqui apresento minha autobiografia de discência, utilizo meus cadernos escolares, os quais mantive guardados durante aproximadamente três décadas. Selecionei somente os cadernos de Matemática da Educação Infantil, recorte deste trabalho, para

visualizar como foi minha formação nessa disciplina. Esses cadernos foram utilizados entre os anos de 1988 (Jardim I) e 1989 (Jardim II).

Sempre tive o maior cuidado em guardar meus cadernos escolares, sem saber por qual motivo. Certamente porque, mesmo no inconsciente, já visualizava neles a existência de mais do que meros registros do meu processo de escolarização. Eles sobreviveram à passagem do tempo porque foram guardados para serem importantes fontes de estudo, sobretudo como registro da minha escrita de si, como “mediação biográfica” que se beneficia pelo “[...] coinvestimento na construção do sentido e se fortalece na crença de que o retorno sobre si torna o sujeito consciente do seu poder sobre sua vida, e por esse viés a reflexividade (auto)biográfica constitui-se um processo emancipador” (Abrahão, 2013, p. 10).

Emocionado em poder usar meus cadernos escolares como material de análise, refleti sobre os sentidos das experiências vivenciadas por mim em meu processo de discência. Assim, como me propus a utilizar a metodologia de análise de Souza (2004), denominado “Leitura temática – Unidades de análise temática ou descritiva”, li e reli os meus cadernos muitas vezes, assim como também os questionários e as narrativas dos meus professores, buscando avaliar as atividades, os conteúdos, as aulas e as experiências vivenciadas como sendo as unidades temáticas ou descritivas para a constituição da minha autobiografia. No entanto, não foi uma tarefa fácil manter o distanciamento necessário para esta análise e leitura, pois foi inevitável a proximidade afetiva. Nesta leitura e releitura de todos o material já mencionado anteriormente, encontra a unidade temática de análise “Ensino de Matemática”, que será apresentado a seguir.

3. Ensino de Matemática

Nestes 19 anos de experiência docente que fiquei como professor de Matemática da escola pública, visualizei o ensino desta disciplina sendo considerado difícil e com rendimento muito baixo pelos meus alunos, o que proporciona certa restrição em relação à disciplina. Tal fato é responsável por ela ser considerada por muitos como a pior e mais difícil de todas as disciplinas dos componentes curriculares estudados nas escolas.

Em consonância com a pesquisadora Marise Maria Santana da Rocha (1997), da Universidade Federal de São João Del-Rei, o ensino da Matemática, na grande maioria das escolas, não mudou ainda. Possui e tem assumido um caráter totalmente automatizado:

mecanicista, treinativo, examinativo e desvinculado da vivência dos alunos, não contribuindo em nada para torná-los criativos, investigadores, autônomos e construtores do próprio conhecimento, o que deveria ser objetivo primordial da educação matemática (Rocha, 1997, p. 51-52).

Tal fato ocorreu com frequência em meu convívio diário no contexto escolar durante todos estes anos que estive como professor de matemática na escola pública. Visualizei esse fato na minha prática, bem como na prática cotidiana dos professores de Matemática, pois muitas vezes utilizamos recursos e modelos pedagógicos totalmente desvinculados das vivências de aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto vivenciado por mim no contexto escolar que deve ser mencionado é o fato de que as aulas de Matemática, em sua grande maioria, são baseadas na repetição de regras e modelos, o que dificulta a concentração e a construção de objetivos relacionados aos conteúdos matemáticos para os alunos.

O ensino da Matemática muitas vezes é focado no conteúdo e o professor, em sua prática de sala de aula, demonstra e transmite o conhecimento matemático estruturado em que cada conteúdo se atrela exclusivamente às aprendizagens dos anteriores.

Assim, trago este trabalho na tentativa de conduzir mudanças na realidade do ensino da Matemática das escolas e também auxiliar as práticas de outros professores de Matemática. Tal realidade pode ser modificada ao se desenvolver que um “[...] dos objetivos essenciais (e ao mesmo tempo uma das dificuldades principais) do ensino da Matemática é precisamente que o que se ensine esteja carregado de significado, tenha sentido para o aluno” (Charnay, 1996, p. 37), um ensino embasado em elementos reais e significativos.

Continuando a escrita da minha autobiografia educativa, busco agora resgatar minhas memórias a partir da análise dos meus cadernos escolares e das respostas das narrativas dos meus professores. Dou início aos episódios desta história da Educação Infantil, que nos anos de 1988 e 1989 era denominada Jardim I e II.

Para auxiliar a construção da minha autobiografia educativa, apoio-me nos dizeres de Carvalho e Fiorentini (2013, p. 21), ao salienta que “uma narrativa pode ter como origem um episódio ou uma situação de sala de aula de matemática ou de formação de professores que se configura problemática ou desafiadora ao professor”. Assim, busco na análise dos meus cadernos e na leitura das narrativas dos meus professores experiências formativas que me auxiliaram em minha formação escolar em Matemática e agora lhes configuro como desafiadoras para a constituição de minha autobiografia educativa.

Como toda a minha formação escolar na Educação Infantil foi na rede pública de ensino municipal no interior do estado de São Paulo, utilizarei como guia norteador o Currículo Paulista (São Paulo, 2019) da Educação Infantil para me auxiliar na análise dos meus cadernos. Ou seja, neste episódio da minha história autobiográfica, verificarei o “binômio educar e cuidar, as interações e brincadeiras e a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (São Paulo, 2019, p. 50), buscando quais foram as aprendizagens matemáticas contidas nos meus cadernos e nas falas dos meus professores desta etapa de ensino.

Na minha época de escolarização na Educação Infantil na rede de ensino municipal na cidade de Buritama, município do interior paulista, o Jardim I era cursado por crianças com faixa etária de 5 anos. Já o Jardim II contemplava as crianças com 6 anos de idade.

O Currículo Paulista (2019) da Educação Infantil é organizado em 5 intencionalidades educativas. Dentre elas, selecionei uma que contempla mais os conteúdos e as aprendizagem matemáticas, quais sejam: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Esta intencionalidade educativa contempla os seguintes conteúdos matemáticos: estimar, contar, medir, comparar, deslocar, dentre outros.

As atividades do meu caderno do Jardim I estão organizadas em reconhecimentos das formas, exercícios de coordenação motora e dobraduras. Consigo visualizar o ensino de Matemática nas atividades que se constituem em meu caderno.

A professora do Jardim I em sua narrativa evidencia o reconhecimento dos conteúdos matemáticos nas atividades em meu caderno, ao afirmar: “A Matemática na área em que trabalho na Educação Infantil não é uma disciplina específica. Ela faz parte de todo o currículo inserido nas disciplinas” (Questionário da professora do jardim I).

Apresento um exemplo de uma atividade presente em meu caderno que reconheço como tendo a seguinte habilidade de aprendizagem do Currículo Paulista (São Paulo, 2019, p. 76): “(E103ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração”. Segue a imagem da atividade:

Figura 01 – Atividade do Jardim I.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Ao visualizar a imagem desta atividade de dobradura, busco nas minhas lembranças e percebo que todas as atividades eram desenvolvidas em grupos. Sentávamo-nos em mesas ovais com seis cadeiras e a professora do Jardim I distribuía os materiais necessários em cada mesa e orientava os alunos para a construção das dobraduras. Porém, sempre nos atentava que a criatividade era um ponto fundamental para a realização do exercício e nos incentivava muito.

Lembro perfeitamente que seus carimbos sempre traziam uma mensagem de incentivo. Faço uso das palavras de Magri (2021), que me subsidiam no recurso à memória, para fazer a descrição da imagem da atividade anterior apresentada e com isso “[...] emergir a experiência de quem recorda num processo metamnemônico, no qual o sujeito que rememora recorre à própria memória para reelaborá-la e narrá-la” (Magri, 2021, p. 75).

Finalizo o episódio do Jardim I com a narrativa de minha professora que descreve as atividades registradas em meu caderno: “Observando as atividades de seu caderno, vejo que eu ainda estava começando minha carreira no magistério. Minha experiência era pouca. Mas, depois de anos, muita coisa mudou, aprendi e reaprendi novas maneiras e novos métodos de ensino” (Questionário da professora do jardim I).

Minha professora destaca que, com a passar dos anos, sua experiência de sala de aula se aprimorou, pois ela buscou se capacitar, ao dizer: “Com todos os cursos de capacitação, oficinas e as experiências de trabalho, hoje penso diferente, com ações mais pensadas e muito mais aproveitadas, levando a criança a pensar antes de realizar as atividades a ela

destinadas, com o objetivo de que de fato ela tenha um aprendizado” (Questionário da professora do jardim I).

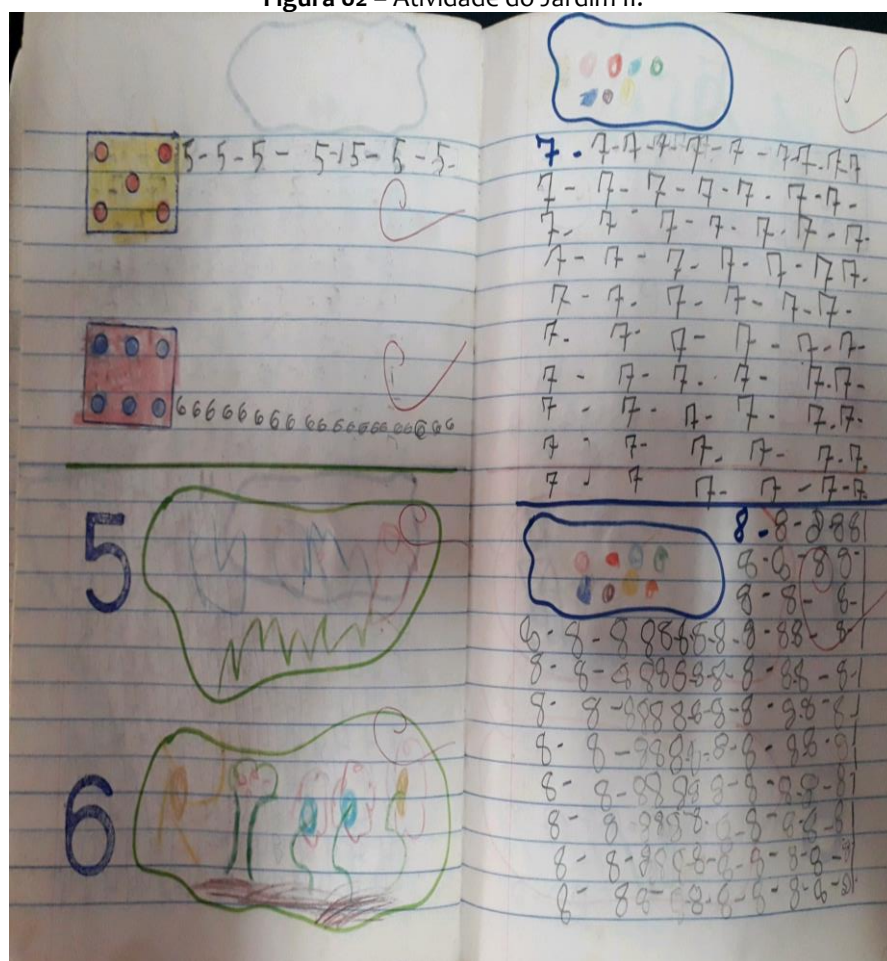
No segundo episódio de minha história autobiográfica educativa, apresento o Jardim II. Na análise realizada em meus cadernos escolares desta etapa de escolarização, posso observar que as atividades referentes ao ensino de Matemática são de escrita numérica e reconhecimento quantitativo da sequência numérica de 1 a 10, assim como a representação da dezena e sua metade.

As atividades encontradas nos cadernos do Jardim II seguem como base a habilidade ELO3ET07 do Currículo Paulista (2019) da Educação Infantil, que menciona:

(ELO3ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identidades o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações (São Paulo, 2019, p. 76).

Segue a imagem da atividade:

Figura 02 – Atividade do Jardim II.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Ao contemplar a imagem da atividade, tenho recordações de como a professora do Jardim II, nos ensinava os números e fazia uso de objetos para quantificá-los. Com isso, estabelecia uma representação da escrita numérica na lousa e em quantidade pelos objetos e materiais dos quais fazia uso. Lembro que, quando iria nos ensinar um novo número, ela nos dava grãos de feijão, macarrão para sopa, lápis de cor, giz de cera, palitos de fósforo ou de sorvete para com eles representar a quantidade do número aprendido através da colagem desse material em uma folha de papel sulfite e assim também iniciar a contagem numérica e seu reconhecimento.

É possível concretizar a diversificação no modo de ensinar desta professora no texto de sua narrativa:

Quando comecei a lecionar na Educação Infantil, a Matemática e o jeito de interpretá-la pelas crianças é o que me incentivou a continuar nesse caminho de observação e diversificação no modo de ensinar para que a criança construa seu conhecimento e progresso cognitivo (Questionário da professora da educação infantil).

A professora salienta em sua narrativa que a observação é um fator primordial de seu trabalho para acompanhar o avanço das aprendizagens dos discentes, quando menciona: “A observação é uma experiência única em verificar como as crianças adquirem seu conhecimento prévio dos números, quantidades e raciocínio lógico” (Questionário da professora da educação infantil). Também é descrito pela professora o uso dos dedos pelos alunos como um recurso de representação dos números: “Quando as crianças começam a contar, elas têm a necessidade de afirmar os números no concreto. Elas colocam os dedinhos na boca como se isso tornasse os números verdadeiros” (Idem). Tenho em minhas recordações que eu fazia uso dos dedos para fazer esta representação.

A busca de minhas recordações do ano de 1989, quando cursava o Jardim II, auxilia-me na construção desta autobiografia educativa a partir de minhas memórias referentes às atividades registradas em meus cadernos. Nesse exercício, “a experiência é duplamente convocada, seja como lembrança ou como o próprio ato de lembrar” (Magri, 2021, p. 75). Para findar este episódio do Jardim II alusivo ao ensino de Matemática, aproprio-me das palavras da professora, que menciona: “Em 1989, eu era uma professora inexperiente. A evolução dos conhecimentos só se deu no decorrer do tempo, com cursos, pesquisas, observações e muito estudo” (Questionário da professora do jardim II).

4. Considerações finais

A minha experiência discente neste trabalho foi restaurada com a possibilidade de narrar minhas vivências, minhas memórias no contexto de discência e formação na educação infantil. Isto me proporcionou uma oportunidade ímpar para o meu desenvolvimento profissional, já que me permitiu trabalhar com minhas ideias e fatos reais e vividos por mim, como também navegar pelo espaço e tempo de minha história de vida.

Enquanto fui professor de Matemática, escrevi minha narrativa autobiográfica, apresentando a minha realidade vivenciada como aluno. Com o narrador dos episódios de minha autobiografia educativa, busquei expor a mim mesmo, meus professores e sua influência em minha formação discente. Nesta escrita da minha autobiografia educativa que constitui este trabalho, o passado, o presente e o futuro foram marcantes nos episódios de minhas memórias, pois emergi nelas, fiz (re)leituras dos acontecimentos narrados.

As minhas reflexões e contemplações formativas sobre o ensino de Matemática na Educação Infantil, assim como já mencionado no início deste trabalho, na qual atuei como professor há quase 19 anos – era essencial explorar esse fenômeno de pesquisa a partir das vozes dos meus professores e da minha própria, que estão diretamente ligados ao meu processo de aprendizagem e ensino da Matemática dentro e fora do contexto de sala de aula.

Eu, não foi apenas um observador, mas descrevi a minha jornada formativa como sujeito desta pesquisa. Apresentei minha autobiografia educativa valorizando as minhas percepções, bem como as articulações e a complexidade de escrever sobre si mesmo. Assim, afirmar que a escrita desta narrativa autobiográfica referente à minha autobiografia educativa sobre o ensino de Matemática na Educação Infantil foi para mim uma oportunidade de interrogar as minhas próprias concepções e com isso ampliar minhas experiências profissionais.

Optei por realizar a análise da minha autobiografia educativa a partir da metodologia de Souza (2004), denominada “análise interpretativo-compreensiva”, que foi realizada em uma análise centrada em minha trajetória formativa de discência e com isso todas as minhas reflexões partem das minhas construções sobre o ato de recordar, de relatar e registrar todas as minhas lembranças sobre meus processos formativos.

Toda a minha formação matemática na Educação Infantil foi na rede de ensino pública paulista. Ao analisarmos seus cadernos escolares em relação ao ensino de Matemática, encontrei uma formação discente totalmente voltada aos conteúdos de números e formas.

Outro ponto a ser destacado é o fato de que consegui recordar a maneira como seus professores ministravam suas aulas de forma totalmente mecânica, ou seja, tradicional. Eles ministravam textos explicativos; logo após, apresentavam sua explanação de forma expositiva, conduzida por exemplos de aplicação e muitos exercícios de fixação.

Não encontrei nos seus cadernos nem nas narrativas dos seus professores atividades e práticas que valorizassem o protagonismo do aluno nem a construção do conhecimento matemático. Creio que tive uma formação matemática em meu processo de discência caracterizado como carente, pois a formação matemática dos seus professores foi realizada de maneira que os conteúdos matemáticos escolares eram considerados por eles abstratos, o que os levou a ensinar com técnicas do ensino tradicional e com práticas pedagógicas baseadas na transmissão de conceitos e técnicas, somente.

Com as descrições apresentadas nessas considerações finais referentes à minha autobiografia educativa como aluno, enfatizo que minha narrativa é um pano de fundo para descrever minha história. Narrar minha vida como discente da escola pública com relação ao ensino de Matemática que tive, e isso possibilitou interpretações diversas que favorecem a compreensão de diferentes aspectos formativos, bem como encadeiam acontecimentos que busquei em minhas lembranças relacionados à minha experiência escolar e nesta fase de minha vida em que foi ator e, ao mesmo tempo, narrador e personagem da minha própria história.

Dar voz aos meus professores para narrarem suas experiências docentes me auxiliou a construir sua narrativa de discência no contexto deste trabalho. Consegue responder à pergunta de pesquisa ao analisar meu percurso formativo na construção de minha autobiografia educativa com relação ao ensino de Matemática na Educação Infantil.

Assim, compreendo que as descrições apontadas nessas considerações finais são sujeitas a aprimoramento, assim outros pontos que não foram destacados e que estão descritos, explicitamente ou não, e outros trabalhos poderão surgir em novas leituras e novos trabalhos referentes ao ensino de Matemática na Educação Infantil.

Referências

- ABRAHÃO, M. H. M. B. Prefácio: (Auto)Biográfico, um método possível de pesquisa? In: PASSEGI, M. C.; VICENTINI, P. P. SOUZA, E. C. (Orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica: narrativa de si e formação**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.
- CARVALHO, D. L.; FIORENTINI, D. Refletir e investigar a própria prática de ensinar e aprender matemática na escola. In: CARVALHO, D. L.; FIORENTINI, D. **Análise narrativa de aulas de Matemática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 11-23.
- CHARNAY, R. Aprendendo (com) a resolução de problemas. In: PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 36-47.
- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da Teoria à Prática**. 15. Ed. Campinas: Papirus, 2007.
- JOSSO, M. A Experiência Formadora: um conceito em construção. In: JOSSO, M. A. **Experiência de vida e formação**. Natal: EDUFRN, 2010.
- JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.
- MAGRI, A. Os trabalhos da memória lavrar a própria vida. In: PASSEGI, M. C.; SÁ JÚNIOR, L. A.; BARBOSA, T. M. N. (Orgs.). **Educação e experiência: narrativas em múltiplos contextos [recurso eletrônico]**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2021.
- PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, mai./ago. 2011.
- ROCHA, M. M. S. A prática avaliativa de professores de Matemática no Ensino Fundamental. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 49-58, jan./mar. 1997.
- SÃO PAULO. **Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Secretaria da Educação. 1. ed. São Paulo: SE, 2019.
- SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004. 344f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2004.

Sobre o autor

César Augusto do Prado Moraes

Possui graduação em Matemática pela Fundação Educacional de Penápolis (2004); Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2012); Letras - Português/Inglês(2019), História(2021) e Ciências Biológicas(2021) pelo Centro Universitário de Jales e Geografia pelo Centro Universitário FAVENI(2022); especializações em Metodologia do Ensino e Aprendizagem da Matemática pela Faculdade São Luís (2007), Educação e Neurociências pelas Faculdades Integradas Campos Salles (2019), Educação Inclusiva com Ênfase em Autismo pela Faculdade Casa Branca (2021) e Educação Matemática pela Faculdade Unida de São Paulo (2022), mestrado (2010) e doutorado (2018) em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo e Pós-doutorado em Docência em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará (2021). Atualmente é professor universitário adjunto na Universidade Federal do Piauí, campus Bom Jesus-PI. Tem experiência na área de Matemática e Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3745-0884>. E-mail: cesarmatbori@hotmail.com e cesar.moraes@ufpi.edu.br.

Recebido em: 17/03/2024

Aprovado para publicação em: 10/06/2024